

PIB

MUNICIPAL

2019



Produto Interno Bruto dos municípios baianos 2019

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) divulgou, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios baianos (2019). No que diz respeito ao PIB dos Municípios, este é obtido a partir do rateio do valor adicionado bruto dos setores do PIB estadual entre os municípios, tomando como base estruturas de atividades construídas para cada um dos municípios.

Principais destaques no PIB Municipal 2019

Salvador perde participação e deixa de ser a primeira economia do Nordeste

Os resultados mostram que, em 2019, Salvador perdeu participação tanto na estrutura do PIB estadual quanto nacional. Essa perda de participação foi decorrente do fraco desempenho de duas atividades com relevância na estrutura produtiva municipal – *Construção civil e Extrativa mineral*. Com relação à *Construção civil*, observou-se, em 2019, queda de 9,2% no total de empresas do setor na comparação com 2018, segundo os resultados da Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC, 2019). O impacto desse fechamento foi sentido particularmente na *Construção civil* de Salvador e contribuiu decisivamente para o desempenho negativo do município. Além da *Construção civil*, observou-se desempenho negativo no setor de Serviços, onde algumas atividades econômicas registraram desempenho inferior ao de 2018 e, dessa forma, também contribuíram para a perda de participação da capital baiana. Dentre essas atividades é possível citar: *Serviços de alojamento e alimentação, Serviços de informação e Atividades imobiliárias*. Com os resultados do PIB Municipal 2019, Salvador deixou de ser a primeira economia do Nordeste, posto que passou a ser ocupado por Fortaleza.

A despeito do desempenho negativo da capital, municípios do interior tiveram desempenho positivo em 2019. O município de Mutuípe registrou variação nominal de 59,8% no PIB, decorrente do bom desempenho do segmento de *Serviços de saúde*; já os municípios de Ajustina e Itagibá também tiveram incrementos positivos no PIB corrente – 54,8% e 50,8%, respectivamente – em decorrência do bom desempenho de atividades da *Agropecuária*, mais especificamente na produção de feijão em Ajustina, e na *extrativa mineral*, com crescimento na exploração de níquel, em Itagibá; outro destaque de elevação no PIB foi Quin-

jingue, com expansão de 36,7%, onde se destacou a produção de milho e feijão; finalmente, evidencia-se Conceição do Jacuípe com 30,6%, destacou-se por conta da atividade indústria e comércio; e por fim os municípios de Muquém do São Francisco com 29,5% e Ibicoara com 28,5%, tiveram destaques nas atividades abate de bovinos e agricultura respectivamente. Além da expansão dos municípios mencionados acima, vale destacar Camaçari, que se posiciona na primeira colocação no Nordeste no valor adicionado industrial e décima sexta no ranking nacional.

Já na comparação da renda per capita (PIB per capita), São Francisco do Conde, apesar da queda na indústria do refino, é o primeiro no ranking do PIB per capita baiano e nordestino e vigésimo primeiro no ranking nacional.

Desempenho da economia baiana em 2019

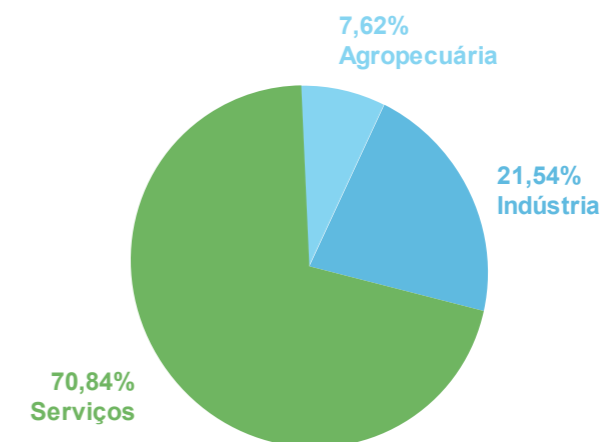
Em 2019, o PIB baiano somou R\$ 293,2 bilhões, sendo R\$ 256,5 bilhões referentes ao Valor Adicionado (VA), apresentando uma variação em volume de 0,6% e R\$ 36,7 bilhões relativos aos Impostos sobre Produto. Em termos de participação, o estado representou 4,0% da economia nacional em 2019 e manteve-se na 7ª posição entre as unidades da Federação. A *Agropecuária* apresentou maior retração, com queda de 6,9% em volume – a participação passou de 7,6% em 2018 para 6,8% em 2019 –, sendo que esse desempenho negativo foi determinado pelas perdas nas culturas de café, soja, cereais e algodão herbáceo.

A Indústria apresentou variação em volume de 0,1%, ganhando 0,3 ponto percentual (p.p.) de participação em relação ao total da economia do estado da Bahia, saindo de 21,5% para 21,8%. No setor, as maiores variações em volume foram observadas nas atividades de: *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* com crescimento de 6,5% (crescimento na geração de energia elétrica) e a *Construção civil* com expansão de 3,7%. Por outro lado, a *Indústria extrativa* registrou queda de 3,3% em função da extração de minério de ferro, enquanto a *Indústria de transformação* recuou 3,2%.

O setor de Serviços cresceu 1,6%, o que fez aumentar sua participação no valor adicionado da economia baiana em 0,5 ponto percentual (p.p.), passando de 70,8% em 2018 para 71,3%. Os principais destaques positivos foram: *Atividades imobiliárias* e *Serviços de alojamento e alimentação*, cujas variações foram

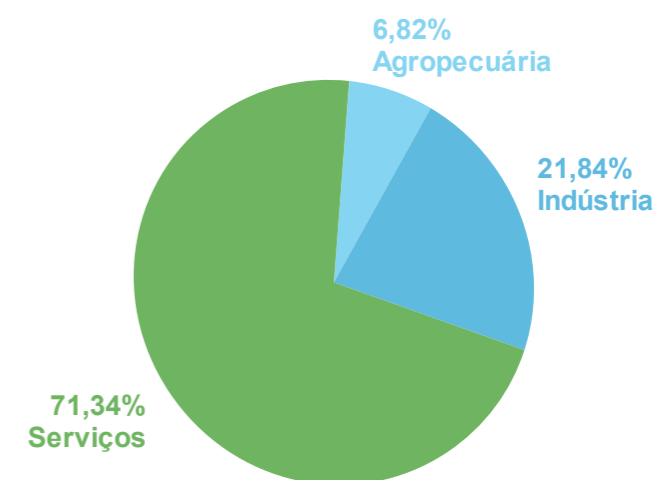
4,1% e 3,9%, respectivamente. Em contrapartida, houve variação negativa nas *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (-0,8%) e em *Transporte, armazenagem e correios* (-0,3%) (SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS, 2021).

Gráfico 1
Participação dos setores do PIB – Bahia – 2018



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2021).

Gráfico 2
Participação dos setores do PIB – Bahia – 2019



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2021).

Os dez maiores municípios no PIB municipal

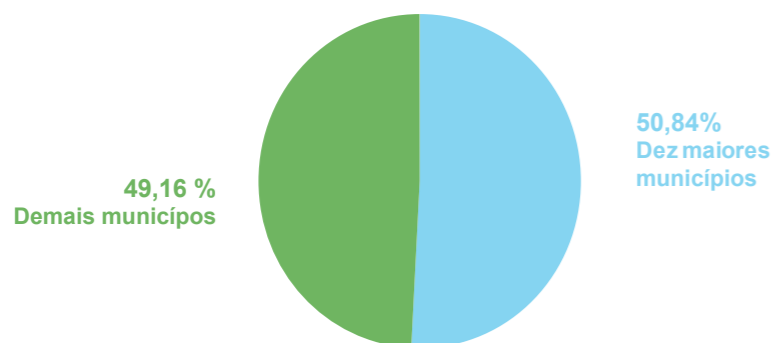
As dez maiores economias municipais, pela ótica do PIB, respondiam por 50,84% do valor adicionado total do estado em 2018, passando para 50,67% em 2019, conforme pode ser verificado na Tabela 1 e nos gráficos 3 e 4.

Tabela 1
PIB Municipal dos dez maiores municípios – Bahia – 2018/2019

PIB	PIB total (em milhões)		Participação no Estado	
	2018	2019(1)	2018	2019(1)
Estado	286.239,54	293.240,50	100	100
Município	145.515,68	148.575,46	50,8	50,7
Salvador	63.535	63.804	22,2	21,8
Camaçari	23.832	26.244	8,3	8,9
Feira de Santana	14.685	14.898	5,1	5,1
São Francisco do Conde	8.864	8.383	3,1	2,9
Vitória da Conquista	7.036	7.264	2,5	2,5
Lauro de Freitas	6.456	6.556	2,3	2,2
Luís Eduardo Magalhães	6.185	6.105	2,2	2,1
Simões Filho	5.813	5.461	2,0	1,9
Barreiras	4.745	5.178	1,7	1,8
Candeias	4.365	4.681	1,5	1,6

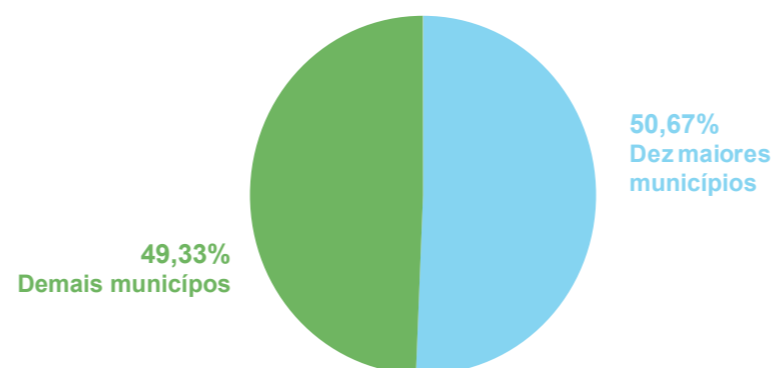
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2021).
Nota: (1) Dados sujeitos a retificação

Gráfico 3
Participação dos dez maiores municípios no PIB – Bahia – 2018



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2021).

Gráfico 4
Participação dos dez maiores municípios no PIB – Bahia – 2019



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2021).

O município de Salvador é responsável por 21,76% do PIB baiano, conforme Tabela 1, e se destaca, sobretudo, no setor de Serviços. Em 2019, esse município perdeu participação de 0,44 ponto percentual (p.p.) no PIB estadual. Em seguida, estão os municípios de Camaçari, com 8,95% – economia baseada na indústria de transformação, em especial nos segmentos químico e petroquímico; Feira de Santana, com 5,08% – destacam-se as atividades de comércio e indústria de transformação; São Francisco do Conde, com 2,86%, com economia baseada na Refinaria Landulpho Alves; Vitória da Conquista, com 2,48%, onde se destacam atividades de educação, saúde e principalmente comércio; Lauro de Freitas, com 2,24%, é a sexta economia, com destaque em atividades do setor de Serviços; Luís Eduardo Magalhães, com 2,08%, onde se destacam atividades do agronegócio; Simões Filho, com 1,86%, abriga o Centro Industrial de Aratu (CIA); Barreiras, com 1,77%, onde se destaca a atividade comercial, além dos transportes de carga associados ao agronegócio; e, finalmente, Candeias, com 1,60%, destacando-se na indústria de transformação.

Perfil econômico dos municípios

Agropecuária

O setor da **Agropecuária** tem na região oeste os principais destaques em termos de participação. Devido ao complexo agroindustrial, a Mesorregião do Extremo Oeste Baiano é uma das que mais cresce e diversifica a economia, destacando-se a produção de grãos (soja, algodão, milho), café, além de atividades de apoio. O setor agropecuário apresentou situação distinta entre 2018 e 2019; enquanto 2018 foi um excelente ano em termos de quantidade produzida, o ano de 2019 apresentou queda em volume em algumas das principais culturas cultivadas no estado.

Devido ao desempenho negativo de 2019, São Desidério, com 9%, registrou perda de participação, apesar disso, o município manteve-se na primeira colocação do valor adicionado da agropecuária baiana e nacional. Formosa do Rio Preto, com 6,77%, tem como principais produtos soja e algodão, destaca-se no ranking estadual e nacional, ocupando o 2º e 8º lugar, respectivamente, nessa atividade. Na sequência, vem o município de Barreiras, com 4,92%, grande produtor de soja, apresentando também perda na participação em relação a 2018. Correntina, com 3,52% de participação no VA da agropecuária do estado, apresenta perda em relação a 2018 e tem como principais produtos cultivados a soja, o milho, algodão, café e feijão. Luís Eduardo Magalhães, com 4,20%, aparece com perda também em relação a 2018 e tem como principais produtos cultivados a soja e o algodão. Riachão das Neves, com 2,47%, destaca-se com produção de soja e algodão.

Na sequência, Rio Real, com 3,14%, que está localizado na região nordeste do estado (Mesorregião do Nordeste Baiano), apresentou ganho de participação em relação a 2018 e se destaca pela produção de laranja. Jaborandi, com 2,07%, tem sua economia baseada na agropecuária e indústria de laticínios. Juazeiro, com 1,61%, apresentou ganho de participação em relação a 2018 por conta da fruticultura. E por fim Mucugê, com 1,53%, apresentou ganho também na sua participação, destaque na produção de café, morango e batata do reino, dentre outras culturas.

A Tabela 2 exhibe as informações relativas ao valor adicionado da agropecuária dos dez maiores municípios desse setor em 2018 e 2019.

Tabela 2
Valor Agregado (VA) da Agropecuária dos dez maiores municípios – Bahia – 2018/2019

VA	Agropecuária (em milhões)		Participação no Estado	
	2018	2019(1)	2018	2019(1)
Estado	19.095,91	17.488,12	100	100
Município	9.195,40	6.863,05	48,2	39,2
São Desidério	2.483	1.575	13,0	9,0
Formosa do Rio Preto	1.814	1.185	9,5	6,8
Barreiras	1.069	861	5,6	4,9
Luís Eduardo Magalhães	918	735	4,8	4,2
Correntina	921	616	4,8	3,5
Rio Real	522	549	2,7	3,1
Riachão das Neves	594	432	3,1	2,5
Jaborandi	454	362	2,4	2,1
Juazeiro	214	281	1,1	1,6
Mucugê	206	268	1,1	1,5

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).

Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2021).

Nota: (1) Dados sujeitos a retificação

Indústria

O setor da **Indústria** é o segundo de maior peso na economia do estado, sendo caracterizado pelo alto grau de concentração econômica. Com apenas dez municípios, sendo a sua maioria pertencente à Região Metropolitana de Salvador (RMS), o valor adicionado alcança mais da metade da riqueza gerada pelo total do setor na Bahia em 2018 (58,3%) e em 2019 (60,6%). A concentração do setor industrial ficou mais evidenciada em 2019 devido aos incrementos observados nos segmentos da *Indústria de transformação* (celulose e petróleo) e *Construção civil*.

Camaçari é o principal município neste setor com 18,9% de participação; Salvador é a segunda maior economia neste setor com participação de 12,0%, mas perde participação

devido ao fraco desempenho local da *Construção civil*; São Francisco do Conde, com 8,0%, apresentou ganho de participação em 2019 decorrente dos impactos no preço do petróleo, o qual afeta diretamente a atividade de refino; Feira de Santana, com 4,40%, possui grandes indústrias no setor de bebidas, alimentos e química. Paulo Afonso, com participação de 3,8%, mostra uma recuperação devido ao crescimento da geração de energia elétrica (complexo Chesf); Dias D'Ávila com 3,2% apresentou incremento em 2019, tem como principal atividade a metalurgia

do cobre; Candeias, com 2,91%, apresentou queda na participação decorrente do segmento de produtos petroquímicos, adubos, fertilizantes e biodiesel; Conceição do Jacuípe, com 2,7%, tem como principal atividade a produção de eletrodomésticos; Simões Filho, com participação de 2,6%, destaca-se pelos segmentos de minerais não metálicos, metalurgia e química; e por fim está o município de Lauro de Freitas com 2,0%, que se destacou pela indústria de transformação. A Tabela 3 exibe a participação dos dez principais municípios industriais em 2018 e 2019.

Tabela 3
Valor Agregado (VA) da Indústria dos dez maiores municípios Bahia – 2017/2018

VA	Indústria (em milhões)		Participação no Estado	
	2018	2019(1)	2018	2019(1)
Estado	53.968,70	56.013,54	100	100
Município	31.486,47	33.932,36	58,3	60,6
Camaçari	9.398	10.556	17,4	18,8
Salvador	6.919	6.734	12,8	12,0
São Francisco do Conde	4.036	4.500	7,5	8,0
Feira de Santana	2.451	2.483	4,5	4,4
Paulo Afonso	1.913	2.137	3,5	3,8
Dias d'Ávila	1.381	1.764	2,6	3,1
Candeias	1.720	1.629	3,2	2,9
Conceição do Jacuípe	1.160	1.534	2,1	2,7
Simões Filho	1.411	1.435	2,6	2,6
Lauro de Freitas	1.098	1.160	2,0	2,1

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2020).

Nota: (1) Dados sujeitos a retificação

Serviços

No setor **Serviços**, observa-se que, em 2019, Salvador continua se destacando como principal e mais importante município baiano na composição do valor adicionado,

com participação de 26,5%. Porém, apresenta perda de participação de 0,7 ponto percentual (p.p.) em relação a 2018, proporcionada principalmente pela queda nas atividades *Comercio*, *Alojamento*,

Alimentação, *Serviços de informação* e *Atividades imobiliárias*. Feira de Santana com 5,5% continua com destaque na atividade comercial, além da *Produção de serviços de apoio à atividade industrial*; Camaçari responde por 5,0% do valor adicionado do setor, destacando-se os serviços relacionados ao *Comércio*

e *Atividades financeiras*; Vitória da Conquista com 2,9% destaca-se, sobretudo, nos segmentos de *Saúde* e *Educação*; Lauro de Freitas com 2,4% é a quinta maior economia desse setor e destaca-se principalmente no *Comércio* e *Turismo*; Luís Eduardo Magalhães, com 1,8%, apresenta acréscimo de participação devido às atividades do *Comércio varejista*, *Alojamento* e *Transportes*; Itabuna com 1,72% é o sétimo maior município no setor de Serviços, destaque para as atividades do comércio, serviços de educação e saúde; na sequência, Juazeiro, com 1,71%, destaca-se no comércio em geral e agronegócio. Barreiras com 1,6% se destaca no comércio e, por fim, o município de Simões Filho com 1,6%, tem o comércio em geral como forte aliado. A Tabela 4 exibe o valor adicionado dos dez maiores municípios baianos no setor de serviços.

Tabela 4
Valor Agregado (VA) dos Serviços dos dez maiores municípios Bahia – 2018/2019

PIB	Serviço (em milhões)		Participação no Estado	
	2018	2019(1)	2018	2019(1)
Estado	177.469,23	182.966,89	100	100
Município	91.113,95	92.969,98	51,3	50,8
Salvador	48.210	48.433	27,2	26,5
Feira de Santana	10.004	10.109	5,6	5,5
Camaçari	8.098	9.228	4,6	5,0
Vitória da Conquista	5.159	5.279	2,9	2,9
Lauro de Freitas	4.415	4.432	2,5	2,4
Luís Eduardo Magalhães	3.300	3.370	1,9	1,8
Itabuna	3.068	3.143	1,7	1,7
Juazeiro	2.986	3.131	1,7	1,7
Barreiras	2.661	2.951	1,5	1,6
Simões Filho	3.212	2.893	1,8	1,6

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).

Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2021).

Nota: (1) Dados sujeitos a retificação

PIB per capita

Os resultados do PIB per capita mostram o município de São Francisco do Conde com renda per capita de R\$ 210.629 em 2019, ocupando a primeira posição no ranking dos municípios baianos. Na sequência dos maiores PIBs per capita aparecem os municípios de Conceição do Jacuípe, variando de R\$ 68.298 em 2018 para R\$ 88.567 em 2019; Camaçari, com R\$ 81.137 em 2018, passando a R\$ 87.735 em 2019; São Desidério, com R\$ 109.840 em 2018, caindo para R\$ 76.950 em 2019 – essa queda na renda per capita do

município foi decorrente do desempenho negativo da agropecuária, conforme demonstrado anteriormente; Luís Eduardo Magalhães, que registrou R\$ 72.976 em 2018, passando para R\$ 69.761 em 2019, município localizado no oeste baiano que em 2018 apresentou destaque no setor agropecuário; Jaborandi, passando de R\$ 78.337 em 2018 para R\$ 69.136 em 2019, perda que se deu devido à queda de volume na produção, pois em 2018 a região oeste apresentou safra recorde por conta das condições climáticas favoráveis. Entre os 10 maiores PIBs per capita, destacaram-se também os municípios de Cairú, Candeias e, por fim, Mucugê.

Tabela 5
PIB per capita dos dez maiores municípios – Bahia – 2018/2019

PIB	PIB per capita (\$ 1.000)		Ranking dos Municípios
	2018	2019(1)	
São Francisco do Conde	225.334	210.629	1º
Conceição do Jacuípe	68.298	88.567	2º
Camaçari	81.137	87.735	3º
São Desidério	109.840	76.950	4º
Formosa do Rio Preto	106.477	72.380	5º
Luís Eduardo Magalhães	72.976	69.761	6º
Jaborandi	78.337	69.136	7º
Cairu	63.029	58.269	8º
Candeias	50.364	53.759	9º
Mucugê	37.243	48.368	10º

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2021).
Nota: (1) Dados sujeitos a retificação

PIB Municipal por Território de Identidade

A regionalização adotada pelo Estado agrupa os municípios segundo critérios e tipologias, classificando-os por Territórios de Identidade (TI). Ela permite a visualização do nível de concentração das atividades econômicas dentro do estado, no citado recorte. Nesse sentido, vê-se a elevada participação do TI Metropolitano de Salvador, com uma representatividade de 42% em 2018, mantendo essa participação em 2019, conforme se pode ver na Tabela 6. Essa permanência de representatividade em 2019 foi proporcionada, conforme mencionado nas análises anteriores, apesar da perda de participação de Salvador, e outros município dessa região, devido à queda na *Construção civil, Alojamento, Alimentação e Atividades imobiliárias*. O destaque positivo de participação ficou por conta do território Portal do Sertão, que sai de 7,17% em 2018 para 7,35% em 2019. Já o território Bacia do Paramirim é o que possui menor participação na estrutura do PIB estadual com apenas 0,41% do total de riquezas.

Tabela 6
PIB a preços correntes por territórios de identidade e municípios – Bahia – 2018/2019

PIB	2018 (R\$ Milhões)	%	2019(1) (R\$ Milhões)	%
Estado	286.239,54	100%	293.240,50	100%
Metropolitano de Salvador	119.844,39	41,87	122.780,19	41,87
Portal do Sertão	20.527,10	7,17	21.560,16	7,35
Bacia do Rio Grande	19.436,14	6,79	17.759,79	6,06
Litoral Sul	11.959,18	4,18	12.673,32	4,32
Sudoeste Baiano	10.166,75	3,55	10.557,49	3,60
Litoral Norte e Agreste Baiano	9.312,93	3,25	9.815,02	3,35
Sertão do São Francisco	7.852,46	2,74	8.382,26	2,86
Costa do Descobrimento	7.663,58	2,68	8.256,60	2,82
Extremo Sul	8.548,14	2,99	8.029,36	2,74
Recôncavo	7.043,58	2,46	7.170,54	2,45
Sertão Produtivo	6.482,42	2,26	6.805,67	2,32
Sisal	5.326,70	1,86	5.693,26	1,94
Baixo Sul	5.215,34	1,82	5.481,46	1,87
Médio Rio de Contas	4.546,50	1,59	4.770,93	1,63
Chapada Diamantina	3.961,70	1,38	4.357,77	1,49
Itaparica	3.996,52	1,40	4.268,77	1,46
Irecê	4.227,99	1,48	4.255,16	1,45
Velho Chico	3.659,31	1,28	3.998,27	1,36
Semi-Árido Nordeste	3.532,17	1,23	3.972,41	1,35
Bacia do Rio Corrente	4.428,84	1,55	3.846,98	1,31
Piemonte Norte do Itapicuru	3.367,98	1,18	3.371,46	1,15
Vale de Jequiriçá	3.459,68	1,21	3.367,93	1,15
Médio Sudoeste da Bahia	2.796,01	0,98	2.959,73	1,01
Piemonte do Paraguaçu	2.826,46	0,99	2.939,57	1,00
Bacia do Jacuípe	2.558,75	0,89	2.573,80	0,88
Piemonte da Diamantina	2.376,08	0,83	2.377,27	0,81
Bacia do Paramirim	1.122,85	0,39	1.215,34	0,41

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2021).
Nota: (1) Dados sujeitos a retificação

Municípios baianos na economia nordestina

Analisando os estados que abrangem o Nordeste brasileiro, de um total de 1.794 municípios, observa-se que 50,0% da riqueza gerada na região concentram-se em apenas 31 municípios. Desse, oito estão situados no estado da Bahia. Por outro lado, 273 municípios representam apenas 1% da riqueza gerada na região, sendo que 13 estão situados na Bahia.

Analisando os dados a partir do PIB per capita, entre os dez maiores do Nordeste, o município de São Francisco do Conde aparece como destaque com o maior PIB per capita da região. Vale destacar que Conceição do Jacuípe e Camaçari ocupam a décima terceira e décima quarta posição, respectivamente, no PIB per capita do Nordeste.

Tabela 7
PIB per capita dos dez maiores municípios – Nordeste – 2018/2019

PIB	PIB per capita (\$ 1,00)		Ranking dos Municípios
	2018	2019(1)	
São Francisco do Conde (BA)	225.334	210.629	1º
Tasso Fragoso (MA)	137.635	141.680	2º
Ipojuca (PE)	122.130	132.206	3º
Santo Antônio dos Lopes (MA)	131.666	128.358	4º
São Bento do Norte (RN)	72.949	128.297	5º
Goiana (PE)	116.105	128.206	6º
Bodó (RN)	143.444	113.239	7º
Guamaré (RN)	108.415	110.764	8º
Alhandra (PB)	87.918	96.065	9º
Lagoa do Barro do Piauí (PI)	38.007	95.769	10º

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2021).
Nota: (1) Dados sujeitos a retificação

Salvador ocupa a segunda posição no ranking das maiores economias entre os municípios nordestinos, no período de 2018/2019. A Tabela 8 e os gráficos 5 e 6 exibem as informações relativas às maiores economias nordestinas. Dentre as 10 maiores economias da região, apenas Camaçari não é capital de estado; além disso, um destaque relativo à Camaçari é que o município possui PIB maior que cinco capitais (Natal, Maceió, Teresina, João Pessoa e Aracaju).

Tabela 8
PIB dos dez maiores municípios – Nordeste – 2018/2019

PIB	PIB Total (em milhões)		Participação no Nordeste	
	2018	2019(1)	2018	2019(1)
Nordeste	1.004.827,44	1.047.766,00	100	100
Município	344.057,32	352.922,57	34,24	33,68
Fortaleza	66.381	67.413	6,61	6,43
Salvador	63.535	63.804	6,32	6,09
Recife	52.405	54.691	5,22	5,22
São Luís	33.577	32.104	3,34	3,06
Camaçari	23.832	26.244	2,37	2,50
Natal	23.774	24.856	2,37	2,37
Maceió	22.397	23.412	2,23	2,23
Teresina	20.968	22.018	2,09	2,10
João Pessoa	19.810	20.847	1,97	1,99
Aracaju	17.378	17.535	1,73	1,67

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2021).
Nota: (1) Dados sujeitos a retificação

A Tabela 9 mostra os municípios nordestinos que mais cresceram em 2019. Observa-se que, dentre os dez maiores municípios, três são baianos: Mutuípe, Adustina e Itajibá, ocupando o quinto, sétimo e nono lugar, respectivamente, no ranking.

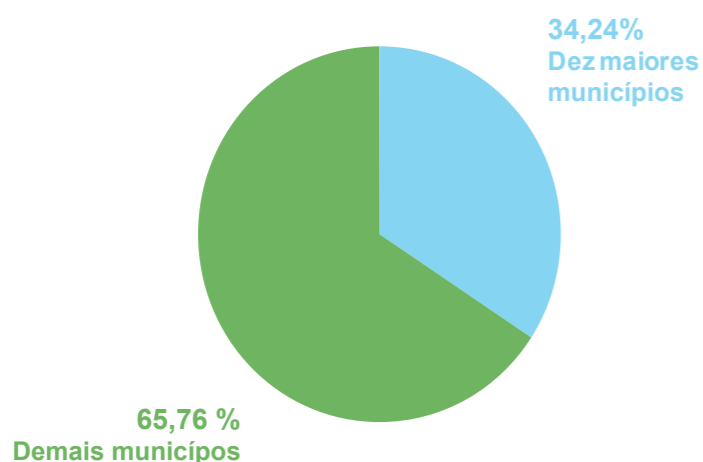
Entre 2018 e 2019, tem-se uma ligeira desconcentração na atividade econômica da Região Nordeste. Os gráficos 5 e 6 demonstram que o conjunto do PIB das dez maiores economias que representava 34,2% em 2018, passa para 33,7% em 2019.

Tabela 9
Dez melhores desempenhos –
PIB Nordeste – 2018/2019

Municípios Nordeste	Ranking
Godofredo Viana (MA)	1º
Lagoa do Barro do Piauí (PI)	2º
João Costa (PI)	3º
São Bento do Norte (RN)	4º
Mutuípe (BA)	5º
Moita Bonita (SE)	6º
Adustina (BA)	7º
Choró (CE)	8º
Itajibá (BA)	9º
Carira (SE)	10º

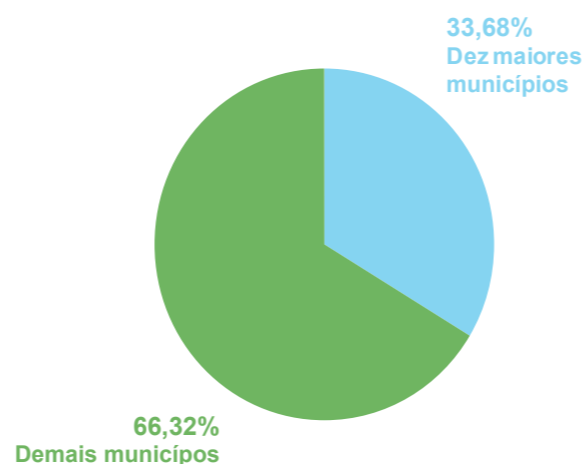
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2021).

Gráfico 5
Participação dos dez maiores municípios no PIB
Nordeste – 2018



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).
Elaboração: SEI/Distat/Coref/Equipe PIB Municipal (2021).

Gráfico 6
Participação dos dez maiores municípios no PIB
Nordeste – 2019



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019).
Elaboração: SEI/DISTAT/Coref/Equipe PIB Municipal (2021).

REFERÊNCIAS

BAHIA DE VALOR. *Indústria da construção civil perde 2.740 trabalhadores e 241 empresas na Bahia*. Salvador, 17 jun. 2021. Disponível em: <https://www.bahiadevalor.com.br/2021/06/industria-da-construcao-civil-perde-2-740-trabalhadores-e-241empresas-na-bahia/>. Acesso em: 13 set. 2021.

COPPERMETAL. *Preço do cobre no mundo: por que as mineradoras permanecem cautelosas?*. Capela do Socorro, 26 mar. 2021. Disponível em: <https://www.coppermetal.com.br/blog/preco-do-cobre-no-mundo>. Acesso em: 13 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Produto interno bruto dos municípios: 2020*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. (Contas nacionais, 66). Disponível em: 17/12/2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Anual da Indústria da Construção*. <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/paic/tabelas/brasil/2019>

NOVAIS, Wendel de. *Mercado enxuto: construção civil tem menor número de empresas na Bahia em 8 anos*. *Jornal Correio*, Salvador, 18 jun. 2021. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/mercado-enxuto-construcao-civil-tem-menor-numero-de-empresas-na-bahia-em-8-anos>. Acesso em: 13 set. 2021.

PIB MUNICIPAL BAHIA: 2018-2019. Salvador: SEI, XXXX. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br>

SANTOS, João Paulo C.; SILVA, Karina Maria das Graças Carneiro da; PEREIRA, Simone Borges Medeiros. O aperfeiçoamento no cálculo do PIB municipal e suas implicações na participação dos municípios em relação ao PIB estadual. *Conjuntura & Planejamento*, Salvador, n. 190, p. 71-77, jan./jun. 2016.

SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS: Brasil: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, n. 83, 2021.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO (SEPLAN)
João Felipe de Souza Leão

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI)
Jorgete Oliveira Gomes da Costa

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA (DISTAT)
Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS (COREF)
João Paulo Caetano Santos

ELABORAÇÃO TÉCNICA
Simone Borges Medeiros Pereira
Karina M^a das Graças Carneiro da Silva

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO
Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO
Vinicius Luz Assunção

EDITORAÇÃO
Julio Cesar Fonseca

COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
Eliana Marta Gomes da Silva Sousa

NORMALIZAÇÃO
Patrícia Fernanda Assis da Silva

REVISÃO
Luzia Luna

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4704 www.sei.ba.gov.br

